

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00
» 10 » — Para outras localidades . 9\$90

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Natal Português

NUM conceituado jornal de opinião publicou-se há dias uma nota sobre as comemorações do Natal e não foi a primeira, nem será a última, a censurar o costume que se vai insinuando principalmente na capital de considerar o Pai Natal com barbas e saco, como Mensageiro enviado pelo Céu às crianças.

Trata-se de uma tradição estrangeira que não devemos deixar criar mais raízes em Portugal, pois já há uns poucos de anos que por esta quadra o Pai Natal, nos aparece à porta das lojas de brinquedos e em quase todas as festas de crianças. É certo que o culto do Presépio se tem desenvolvido no mesmo período suscitando verdadeiras vocações artísticas em todo o País, mas não podemos nem devemos aceitar que se desvirtue a tradição do Natal alimentando nas mentes infantis o mistério do Pai Natal a descer pela chaminé com os presentes.

Ao contrário, cumpre-nos não só multiplicar os presépios mas intensificar as práticas da comemoração anual do nascimento de Jesus que, por tradição, aos rigores litúrgicos juntam o lirismo que o povo lhes imprimiu com as suas canções — algumas de tão delicada inspiração.

«Guiados por um estrela,
Lá chegaram a Belém,
Onde está o Deus Menino,
Que é todo o nosso bem.

Vão ficar muito admirados
De ver tamanha pobreza,
Sendo Ele o Rei dos Reis
Senhor de tão grande alteza.»

O culto do Presépio principalmente onde a tradição do Natal, fora o âmbito das comemorações religiosas, não corresponda à transcendência do acontecimento, terá que ser não apenas desenvolvido, mas completado com os coros do Natal que dão às almas, com a ternura pelo Menino, o sentido da Sua Missão no resgate do Homem para Deus. Nos singelos versos do cancionário natalista realçados pela harmonia dos cânticos o Povo encontra o clima espiritual para compreensão da condição divina do Homem e adivinha o significado do Natal, promessa da sua redenção, que será sempre renovada até ao fim dos tempos.

Esta promessa, estímulo para que seja de coração melhor para si e para o próximo, ele a recebe nas «novenas do Menino», ele a recebe, mesmo quando não é religioso, na poderosa sugestão do mais simples presépio. Ajudemos os nossos irmãos, cujas almas carecem de mais luz para compreenderem o significado do

Eng. Sebastião Ramirez

Encontra-se na sua propriedade de Cacula, acompanhado de sua Ex.^{ma} Esposa, o sr. Eng. Sebastião Ramirez, ilustre deputado algarvio.



Natal na tradição portuguesa, oferecendo-lhes o espectáculo de presépios não apenas como quadro representativo do maior acontecimento de todos os tempos, dando às figuras a vida «criada» pelos coros do Natal.

E acabemos com o Pai Natal que não nos pertence.

J. Justino

QUEM

nos poderá informar?

O «Diário Ilustrado», de Lisboa, começou há pouco tempo a reproduzir do seu antepassado de igual nome, que iniciou a sua publicação há 85 anos, o resumo do que de importante diariamente o venerando jornal inseria. Ora, na dita secção publicada no número de 19 do corrente, transcreve-se do número do «Diário Ilustrado» de há 85 anos, isto é, de 19-12-1872, a respectiva local:

HÁ 85 ANOS

QUINTA-FEIRA
19 DE DEZEMBRO DE 1872

Os graves acontecimentos por que está passando o reino vizinho, país irrequieto que nunca se amolda a qualquer sistema de Governo, por muito liberal e tolerante que seja, obriga o Governo português a proceder com energia, respeitando a lei e os direitos dos cidadãos em todas as circunstâncias em que a imprudência dos homens insofridos, ou a especulação criminosa de outros, tentar arrastar os incautos para o caminho da rebelião e do desprezo pelo princípio da autoridade.

No reino vizinho que a anarquia não se limita a empregar todos os meios de destruição social, dentro das próprias fronteiras. Os acontecimentos de Tavira, o desapare-

Continua na 2.ª página

Um serão de surpresas

Teuho acompanhado, de longe, é certo, mas com o maior interesse e a mais viva simpatia, a actividade do Círculo Cultural de Tavira, informando-me pelas impressões deste e daquele e lendo as notícias das conferências realizadas. Sabia também que essas manifestações têm tido a sua natural e adequada tribuna pública no salão da Biblioteca Municipal.

Mas, apesar de não ter sido esquecido nos convites — e aproveito a oportunidade para agradecer — só agora tive ocasião de tomar contacto com o ambiente e com o clima

pelo Dr. Joaquim de Magalhães

dessa actividade. E porqu já há muito não converso directamente com os leitores amigos deste semanário, pareceu-me que me não levariam a mal se lhes desse conta das impressões colhidas nesse primeiro contacto, tanto mais que me foi dado ter algumas agradáveis surpresas.

Foi a primeira o verificar a existência de uma Biblioteca Municipal em funcionamento.

Em seis dúzias de minutos, antes da anunciada conferência sobre Fialho, dei uma vista de olhos pelas lombadas dos livros existentes. E alegrou-me ver, nas prateleiras austeras das bem arrumadas estantes, algumas obras de consulta e estudo, que não tinha ainda encontrado nas várias, aliás poucas, bibliotecas públicas algarvias que conheço. De mim para mim fiz a promessa de dizer ao caro leitor do «Povo Algarvio» quanto me regozijeji com o facto, que me fará dar até à cidade do Gilão um salto mais demorado para melhor me informar do volume e conteúdo da sua Biblioteca.

Soube ainda que melhores comodidades serão dadas em breve aos frequentadores e leitores que a procuram, para se instruírem, informarem ou passarem agradávelmente o tempo livre.

A outra surpresa, não menos digna de registo, foi a conferência do meu amigo sr. José Fernandes Sotero, sobre «A Vida e a Obra de Fialho de Almeida». Surpresa agradável por ouvir um trabalho sério e bem elaborado, estudado com cuidado, seguro na informação e convenientemente orientado no sentido pedagógico de divulgação cultural. Conheço de há muito o conferente e sei quanto é afeccionado ao convívio dos livros e dos bons autores e de que qualidades de persistência e tenacidade é dotado.

Apesar disso, foi surpresa grata ver como um estudioso, sem diploma universitário, conseguiu apresentar um tem literário dos que, em geral, são apenas tratados pelos mais ou menos especialistas. E considerarei que o Grupo Cultural de Tavira está no bom caminho, pois assim estimula as boas vontades dos seus elementos, mais capazes de estudo e de trabalho.

E pode o voluntário conferente ter, como o que tratou de Fialho, os seus interesses profissionais virados para sectores bem diferentes destes que à literatura importam, e, no entanto, mostrar, nestes também, capacidade de entendimento compreensivo e de realização eficiente. Paraphrasean-

Agasalho do Pobre

NO próximo dia 9 de Janeiro realizar-se-á no Teatro António Pinheiro, desta cidade, um espectáculo promovido pelo grupo de senhoras de caridade, cuja receita se destina à compra de agasalhos para os pobres.

Neste espectáculo presta a sua melhor colaboração um grupo de gentis senhoras e meninas desta cidade.

Louvamos a iniciativa e estamos certos que o público saberá corresponder a este apelo.

O Montepio Artístico Tavirense

comemorou brilhantemente o seu primeiro centenário

Completaram-se há pouco — 13 do corrente — precisamente cem anos que seis ou oito artistas tavirenses, reunidos no coro da igreja de Santo António, desta cidade, combinaram enviar os seus esforços no sentido de, à semelhança do que sucedera um ano antes em Faro, fundar também na sua terra uma Associação de Socorros Mútuos. Os seus nomes não se conhecem hoje com verdadeira certeza, mas devem estar incluídos na relação daqueles outros que depois lhe deram o seu devotado auxílio para pôr em prática tão alevantada e generosa ideia e que figuram como sócios fundadores.

A constituição da Associação

A primeira reunião dos artistas tavirenses para apresentação e discussão dos estatutos do seu Montepio efectuou-se em 20 de Dezembro de 1857, também no coro da citada igreja, sob a presidência do proprietário José Joaquim de Matos, grande amigo e protector dos operários. Logo nessa reunião se procedeu ao assentamento dos nomes dos artistas que manifestaram o desejo de pertencerem à Associação e se elegeram, por aclamação, os membros da comissão organizadora, que ficou constituída pelos artistas José Gomes Xavier de Matos, João de Campos, António de Jesus Vaz, José António de Santa Ana, José Pereira Ramos, Gonçalo José de Lagos e Duarte José Nogueira.

Os sócios fundadores

Apresentaram-se e ficaram desde logo inscritos como sócios os artistas José Gomes Xavier de Matos, Gonçalo José de Lagos, Marçal dos Santos, José António de Santa Ana, José Pereira Ramos, João de Campos, António de Jesus Vaz, Duarte José Nogueira, Joaquim José de Jesus, José das



Um aspecto da sessão solene comemorativa do 1.º Centenário do Montepio Artístico Tavirense (Foto Andrade)

Dores Roque, José da Conceição, João da Silva Carvalho, João Alexandre, António Peres Maldonado, Francisco Peres Maldonado, Epifânio António dos Ramos, Manuel da Cruz, José da Soledade, Tomás d'Aquino Ferro, João Seróis, Teodoro do Rosário Capela, António das Chagas Matos, João Pedro Maldonado, Domingos Teixeira, João Baptista Marçal, António de Almeida Traviço, António da Trindade Padinha, Joaquim Nobre Rua, José Alves, José Joaquim Faria, Manuel do Nascimento, José Parreira, João Guimarães, João Matias, Joaquim Manuel Parreira, Veríssimo Martins, José da Encarnação Patrício, António de Jesus Cabrinha, António de Almeida, Deocléciano das Dores, Vicente Ferreira, João da Conceição Castanha, Francisco José Augusto, Francisco José Martins Buseavida, João Marçal, José Pedro Gibeló, Lourenço José da Costa, António Augusto Soares, Manuel dos Santos, Francisco de Paula Silva, António da Trindade Pa-

dinha, Francisco Rodrigues Farias, Francisco da Encarnação e João Baptista Faria — ao todo cinquenta e cinco.

Quando das comemorações das Bodas de Oiro da Associação, em 1907, sobreviviam ainda os sócios fundadores n.ºs 6, João da Silva Carvalho; 11, António Peres Maldonado; 14, Marçal dos Santos; 16, António Augusto Soares; 20, Manuel do Nascimento Moura; e 35, Joaquim Manuel Parreira.

Continua na 2.ª página

Continua na 2.ª página

Um Feliz ANO NOVO

deseja o «POVO ALGARVIO» aos seus leitores

O centenário do Montepio

Continuação da 1.ª página

Os primeiros corpos gerentes

Em 10 de Janeiro de 1858 realizou-se uma nova sessão, em que foram eleitos os primeiros corpos gerentes do Montepio Artístico, os quais ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral—José António de Santa Ana, João de Campos, Duarte José Nogueira, António de Jesus Vaz, João Rodrigues Guimarães e João Baptista Marçal.
Direcção—José Gomes Xavier de Matos, Joaquim José de Jesus, João da Silva Carvalho, Marçal dos Santos, António Peres Maldonado, José Pereira Ramos e Gonçalo José de Lagos.

Primeiros cobradores—António Augusto Soares, Manuel Luis Maria José das Dores Roque e Francisco José Augusto.

A sessão inaugural

Revestiu-se do maior esplendor a inauguração oficial do Montepio, em 1 de Janeiro de 1859, depois da aprovação dos seus estatutos em alvará do rei D. Pedro V, de 10 de Setembro de 1858.

Na sala grande dos Paços do Concelho, devidamente decorada, pelas 11 e meia da manhã, estando presente grande número de associados, o Tenente General António de Paula da Costa, comandante da 8.ª Divisão Militar, o Corpo Municipal, as Autoridades Judicial e do Ministério Público, a Corporação de Caçadores N.º 4 e a da Alfândega, os Párocos das Freguesias e um grande número de cidadãos respeitáveis da cidade, pertencentes a todas as classes, assumiu a presidência, a convite do presidente da Associação, João de Campos, o sócio auxiliar José Joaquim de Matos, secretário pelos sócios João da Silva Carvalho e Epifânio António Ramos.

Começou o presidente por agradecer a todas as autoridades e cavalheiros a honra que tinham dado ao Montepio aceitando o convite para assistirem àquela reunião extraordinária e, feita a leitura dos estatutos como a do alvará de Sua Majestade, que todos os presentes ouviram de pé, usaram da palavra sobre o objecto e fins da Associação, os srs. Joaquim Eduardo Manso, Luis António Teixeira Peres e José Vaz Guerreiro Aboim, e o sócio João da Silva Carvalho, todos pondo em justo relevo as vantagens do Montepio «não só para fins humanitários, que eram o principal objecto da Associação, mas também para a civilização e moralidade individual dos artistas, levantando-os ao nível duma consideração a que eles podiam legitimamente aspirar».

Sedes da Associação

O Montepio Artístico Tavirense instalou-se, no seu início, em uma casa de habitação do seu primeiro presidente, o sócio José Gomes Xavier de Matos, conservando-se aí durante treze anos. Desta casa passou a sede da Associação a ser na mesma rua, mas num baixo da habitação de João José Vitor Pereira da Silva, onde demorou pouco tempo, mudando-se para o primeiro andar do prédio da rua Dr. António Cabreira (então Rua da Alegria) onde hoje habita o sr. Miguel Fortuna, gerente do B.N.U. Tendo, por essa ocasião, aparecido em venda um prédio da Praça da Alagoa, foi este comprado por

545\$00, sendo em seguida nomeada uma comissão para estudar e avaliar as obras a fazer nesse prédio de forma a servir para a Associação. Esta comissão deu o parecer de que as obras ficariam dispendiosas e o Montepio nunca seria bem servido, pelo que a Direcção resolveu temporariamente ocupar a casa sem lhe fazer obras, reservando-se para mais oportunamente resolver este assunto em que se tinham dividido as opiniões. Foi por este tempo que se pôs em praça o prédio onde está actualmente instalada a Associação. Era a segunda vez que ia em praça por 400\$00 para pagamento de dívidas à Fazenda Nacional. O presidente da Direcção comprou-o por 500\$00 em nome da Associação, porque tivera conhecimento da praça quando já não dispunha de tempo para reunir a Assembleia Geral e pedir essa autorização. Por isso assumiu pessoalmente a responsabilidade desta compra, que a Assembleia Geral depois aprovou autorizando as obras necessárias que custaram 1.254\$36,5. Com a liquidação da respectiva sisa, de 42\$26,5, importou o prédio em 1.796\$63.

A Direcção de 1885 montou a farmácia privativa do Montepio. Na sua instalação e aquisição de utensílios foram gastos 788\$95.

O Centenário

Fundado há um século, o Montepio Artístico Tavirense sobreviveu até aos nossos dias, sendo actualmente uma das mais antigas associações mutualistas em todo o País, depois do Montepio Geral fundado em 1840, do Montepio Aliança, em 1849 e da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados de Comércio e Indústria, em 1854, todos de Lisboa, do Montepio Bejense e do Montepio Artístico de Faro, em 1856.

Foi a alma do movimento José Gomes Xavier de Matos, eleito presidente na Assembleia Geral de 10 de Janeiro de 1858, cargo que exerceu sucessivamente durante treze anos.

Foi ele que conseguiu convencer os artistas tavirenses dessa época que era um dever sagrado precaverem-se um pouco no Presente, a si e aos seus, contra os males prováveis do Futuro, tirando do seu reduzido ordenado algumas economias como reserva para um momento crítico da sua vida, tornando-a assim menos angustiada quando a doença entra na sua casa e prosta no leite a esposa ou os filhos que deveriam associar-se para conseguir os benefícios que só a Associação lhes poderia proporcionar e que cada um, isoladamente, não pode conseguir. Como gratidão os associados inauguraram na sede da Associação o seu retrato.

Foi seu grade auxiliar e orientador o proprietário José Joaquim de Matos, que presidiu à sessão de 20 de Dezembro de 1857, em que foi deliberada a constituição da Associação.

O mutualismo era, a esse tempo, a melhor organização social contra os infortúnios dimanados da Revolução Francesa, que, abolindo a Organização Corporativa, deixara o operário à mercê dos contratemplos da vida.

Nunca é demais louvar o esforço dos associados que, em dezenas de anos decorridos, trabalharam com acendrada solicitude pelo seu Montepio, e aos que ainda nos nossos dias, apesar dos ventos maus, se esforçam pelo seu

engrandecimento e prosperidade. e honrar a memória dos que há um século, animados de nobres ideias de solidariedade humana, solicitaram o apoio dos seus conterrâneos para levarem a cabo a sua fundação.

Lembrando de que todo o tributo de agradecimento, de gratidão e de homenagem é devida a esses outros os tavirenses de diversos mesteres, homens bons, que souberam construir e semear, e que o seu exemplo deverá servir de incentivo às direcções futuras para que com uma escrupulosa e aturada administração bem orientada procurem levantar o nome da Associação do Montepio Artístico Tavirense, é que o nosso conterrâneo sr. José António de Jesus, grande amigo da sua terra e antigo presidente da Direcção da Associação, lançou o grito de alerta entre os seus dirigentes actuais, para que não passasse despercebida a data do centenário.

A Sessão Solene

Com efeito, a sessão selene realizada na passada sexta-feira, dia 20, no salão de festas da Sociedade Orfeônica de Amadores de Música e Teatro, decorreu brilhantíssima e com uma elevação, que raras vezes temos presenciado. Presidiu o sr. capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Câmara Municipal, ladeado pelos srs. Dr. Jaime Bento da Silva, nosso antigo Director, subdelegado de saúde do concelho e antigo médico da Associação; Dr. Armando R. Cassiano, também antigo médico do Montepio; Dr. Carlos da Costa Picoito, advogado, nosso conterrâneo, e rev. P.º António do Nascimento Patrício, pároco das freguesias de Santa Maria e Sant'Iago. Também tomaram lugar no palco, que estava caprichosamente decorado com colgaduras e plantas e onde se viam os estandartes de todas as colectividades da cidade e os retratos dos primeiros presidente e secretário da Associação, respectivamente, José Gomes Xavier de Matos e João da Silva Carvalho, os srs. Joaquim Jerónimo de Almeida, Joaquim do Carmo Bento, João Castanho Soares e Jerónimo Fonseca, presidente da Assembleia Geral e da Direcção, tesoureiro da Direcção, e presidente do Concelho Fiscal do Montepio; a sr.ª D. Maria Lúcia de Melo e Horta e o sr. José António de Jesus, que foi o primeiro orador a usar da palavra.

Por incumbência dos corpos gerentes prestou sentida homenagem aos beneméritos fundadores da Associação e saudou com particular afecto quantos se têm interessado pela vida do Montepio.

Os srs. Drs. Carlos da Costa Picoito, Armando R. Cassiano, Jaime Bento da Silva e rev. P.º António do Nascimento Patrício, que falaram a seguir, aludiram ao apostolado do mutualismo, suas causas, desenvolvimento e realizações e prestígio de que gozava a Associação, que era tida como uma força local respeitada e considerada.

Encerrou os discursos o sr. presidente do Município, que depois de fazer referência à acção do Estado no capítulo da previdência social, fez votos para que os associados de hoje mantenham a mesma iniciativa, dignidade, dedicação e fé nos destinos do Montepio Artístico Tavirense.

Notas Várias

Durante a sessão, a sr.ª D. Maria Lúcia de Melo e Horta recitou várias poesias.

Abrilhou o acto a Banda Municipal de Tavira que, antes, percorreu algumas ruas da cidade.

Durante a noite a fachada da sede do Montepio esteve iluminada.

Na assistência viam-se quase todas as autoridades civis e militares, vereadores municipais e outras entidades convidadas, além de inúmeros associados, predominando os homens. Não podemos deixar de destacar a ilustre classe médica. Estavam ali os srs. Drs. Ramos Passos, Gonçalo Pessanha, Morais Simão, Jorge Correia e Martiniano dos Santos, actual médico do Montepio, além do sr. Dr. Jaime Bento da Silva, subdelegado de Saúde, a quem já fizemos referência.

Há anos uma vereação prometeu dar o nome do Montepio ao troço da Avenida Dr. Mateus Teixeira de Azevedo que diga-se em verdade — mais parece outra artéria que a continuação daquela avenida, onde a Associação tem a sua sede. Linda ideia, já posta em prática há mais de uma vintena de anos, na cidade Faro e que outras cidades do país têm seguido. É agora oportuno renová-la à actual Câmara Municipal, da presidência do nosso amigo sr. capitão Jorge Ribeiro, para que se torne uma realidade. Também no ano findo, ao comemorar-se o centenário do Montepio dos Artistas de Faro, o Município daquela cidade se honrou sinceramente na toponímia citadina o nome de José Joaquim de Moura, iniciador e principal fun-

QUEM

nos poderá informar?

(Continuação da 1.ª página)

cimento dos emigrados espanhóis, as doutrinas subversivas de alguns portugueses que sonham com a república federal, querendo envolver este abençoado país na onda destruidora que promete afogar em sangue os filhos da altiva Espanha, tudo faz acreditar na existência de um vasto plano contra a autonomia de Portugal.

Há infelizmente, entre nós, quem se lembre de pregar o cisma político, trabalhando sem descansar na propagação de doutrinas que abalam pelo alicerce todo o edifício social.

Ao Governo cumpre vigiar de perto os acontecimentos e proceder em ordem a que a liberdade não seja uma vã palavra no nosso dicionário político.

Estes acontecimentos de Tavira tiveram de facto importância, porque nos recordamos de existir no teto da arcada, em frente da porta principal do edifício municipal agora desmantelado para reconstrução, a data de 1872. Lembra-mo-nos mais de ouvirmos falar na revolução da batata, referindo-se ao facto de com pedras e... batatas, os «serrenhos» e camponeses se defenderem da tropa que pretendia metê-los na ordem. E que tal motim fora provocado pela obrigação que passara a vigorar de serem unicamente usados os pesos do sistema decimal aprovados por lei.

Mas que este motim tivesse a repercussão e as possíveis ligações que, segundo a local transcrita, parece ter tido, é que nos surpreende.

Que relações haveriam com os movimentos do país vizinho referidos na dita local? Quem nos pode elucidar?

J. E. S.

Scooter Diana

Com 2.500 Km., vendo por Esc: 12.000\$00, ou troco por carro.

Rua Álvares Botelho, n.º 27 — Tavira.

dador daquela Associação. Que gesto de gratidão não constituiria a par do estímulo para as gerações do nosso tempo, dando igualmente o nome de José Gomes Xavier de Matos a uma rua de Tavira!

Um serão de surpresas

Continuação da 1.ª página

do o clássico, não fazem mal as letras aos que lidam com «letras».

A terceira surpresa desta noite de surpresas diz-me directamente respeito. É o ter verificado quanto uma leitura interpretativa de textos em prosa pode, de facto, ter interesse para um público atento e generoso como aquele em cujo ambiente tive a sorte de fazer também uma estreia de intérprete de prosa artística alheia.

Por todas estas razões foi esta minha ida a Tavira uma grata noite de surpresas. Fundadamente, pois, felicito, pelo que já fez e intenta fazer, o Círculo Cultural de Tavira. De novo felicito o conferente pelo seu trabalho de estreia. Felicito o Município por ter em funcionamento a sua Biblioteca. E felicito o público que acarinha e assiste a estas manifestações culturais, correspondendo assim às intenções dos que as promovem.

Com tais antecedentes, é de crer que o próximo ano verá desenvolver-se, com crescente proveito, esta actividade cultural. Que assim seja são os votos que formulo nesta passagem do ano e endereço aos meus bons amigos de Tavira.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Vendem-se 2 prédios em Faro

1.º — Prédio urbano que consta de dois pavimentos e quintal com o n.º 16 de policia, na Rua Dr. Emiliano da Costa.

2.º — Prédio urbano na mesma rua, que também consta de dois pavimentos e quintal, com o n.º 18.

Trata em Tavira o solicitador José Luís Cesário.

CASA

De habitação térrea, com quintal e poço, saídas para as ruas Dr. Miguel Bombarda, n.º 21, e Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 16, vende-se.

Tratar na Papelaria Santos — Rua Alexandre Herculano — Tavira.

A Ourivesaria Mansinho

Demonstra a consideração que tem pela sua clientela, vendendo jóias a preço inferior ao seu custo a título de

BOAS FESTAS

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

RELÓGIOS

É prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Vlergines, Camy, Zinal, Record, Doxa, Lukel, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watek, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Nila, Technos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho

TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Natal do Legionário

No dia 25 do corrente, pelas 12 horas, realizou-se no Quartel da Legião Portuguesa, em Tavira, a festa do Natal do Legionário, a qual constou do seguinte:

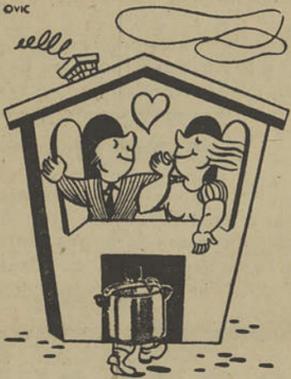
Breve alocução pelo Comandante de Lança sr. Texugo de Sousa.

Distribuição de donativos aos legionários mais necessitados, que constou de pão, massa, arroz, feijão, café, açúcar, toucinho e chouriço. Aos filhos dos legionários presentes foram segudamente distribuído peugas, camisolas, chocolates e doces.

Pelas 13 horas foi encerrada esta festa pelo Comandante de Lança sr. Paulo Raimundo.

Carvoaria

Trespasa-se, bem localizada, nesta Redacção se informa.



FAZ A FELICIDADE DO LAR

A panela de pressão "Prestige" faz a felicidade do lar porque resolve o importante problema das refeições rápidas... mais saborosas... estimulantes do apetite.

"Prestige" é a panela de pressão completamente segura.

Não se consegue abrir enquanto tiver pressão de vapor.

Prestige

A PANELA DA CINTA AMARELA

Agente exclusivo em Tavira:

A Mecamoto Tavirense

Rua Alexandre Herculano, 23-25

Instituto D. Francisco Gomes

Relação dos números premiados do sorteio realizado em 20 de Dezembro de 1957, promovido pela Casa dos Rapazes:

1.º Prémio, Aparelho de rádio Philips, no n.º 23.181; 2.º, Bicicleta «Seta Popular» no n.º 75.726; 3.º, Máquina de Costura Singer, no n.º 29.713; 4.º, Máquina de lavar roupa «Servis», no n.º 30.654; 5.º, Fogão Gazcilda, no n.º 13.728; 6.º, Bicicleta normal «Perfecta Velloz», no n.º 36.110; 7.º, Fogareiro gazcilda, no n.º 59.136; 8.º, Bicicleta normal s/ marca, no n.º 34.772; 9.º, Miniatura de um barco, no n.º 43.261; 10.º, Uma máquina fotográfica «Penguin», no n.º 23.622.

Leilão de Penhores

Caixa Geral de Depósitos, C. e Previdência

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 49 — TAVIRA

No dia 1 de Fevereiro p.º futuro, pelas 10 horas, proceder-se-á na Filial da Caixa Geral de Depósitos, em Faro, ao leilão de penhores cujos contratos tenham um atraso superior a três meees no pagamento de juros.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 27 de Janeiro de 1958.

Rádio de Automóvel

Vende-se, com dois meses de uso. Dão-se informações neste jornal.

Emílio Campos Coroa

Médico Especialista

Doenças dos olhos

Consultas às 11 e às 15 h.

Rua Filipe Alistão, 27 — Telefone 475 FARO

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

Notícias Pessoais

Anniversários

Fizeram anos:

Em 22 — D. Maria Adelina Neto Pereira, D. Maria Celeste Palmilha, Mle. Maria Judite Lopes da Cruz, Mle. Maria Natália Torres Leiria, D. Maria Judite Lopes Pascoa, D. Maria Honorata Fialho de Mendonça e o menino José Manuel Ventura Faleiro.

Em 23 — D. Alzira Matos Amaro, D. Elisa Jara Lino e os srs. Dr. Rogério Peres e Leonel Avelar Freitas.

Em 24 — D. Maria Natália Ribeiro Galvão Cansado.

Em 25 — D. Natália d'Abreu Fernandes Paraíso, Mle. Teresa de Jesus Chagas, Mle. Maria Natália Santos e os srs. Dr. João Mansinho, Dr. Ayres Natal Palma Raposo e Manuel Augusto Madeira Viegas.

Em 26 — D. Maria Virgínia Graça Fialho Gomes, D. Maria Natália Pires Coelho, D. Maria Ercília Reis Pereira de Rezende e os srs. Capitão António Mil-Homens Correia e António do Livramento Pires.

Em 27 — D. Maria Antonieta Gomes de Melo, D. Joaquina Custódia Oliveira de e o sr. Felisberto Jaime Santana.

Em 28 — Srs. Alfredo Prieto, João Duarte Baptista Fernandes e menino Abel Picoito de Mendonça.

Fazem anos:

Hoje — D. Berta Valente Padinha, D. Maria Josefa do Carmo Duarte de Brito, menino João Manuel Padinha Rosado e os srs. Marques da Conceição Viegas e José do Nascimento.

Em 30 — Dr.ª D. Maria da Glória Bomba, D. Maria João Fagundes Peres e os srs. Dr. Manuel Sabino da Costa Trindade, Jaime Luís Santos Pires e Flausino Sabino Viegas.

Em 31 — D. Emelinda da Conceição Lima, menino Juvêncio Abel Gomes Pires e o sr. José António Romeira.

Em 1 — D. Maria Eduarda Cordeiro Conceição, D. Isabel da Silveira Vargues, D. Maria João Costa, D. Luísa Viegas Nobre, Mle. Maria José Varela Ceras, Mle. Maria da Estrela Pereira Forjaz e os srs. António dos Santos Cristo e João Baptista.

Em 2 — D. Maria Helena da Silva Modesto d'Avilez de Basto, menina Anabela Pinto Conceição e os srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto Domingues da Encarnação Martins.

Em 3 — D. Maria Beatriz da Assunção Galhardo, Mle. Maria Helena da Silva Rosa e os srs. Carlos de Nery Fernandes Bandeira, João Martins Vitor e António João da Silva Matos.

Em 4 — D. Maria Emilia Lopes de Figueiredo Marques e os srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solésio Padinha, Carlos do Nascimento Rocha e Carlos Viegas do Nascimento Rocha.

Automóvel

Citroen, em bom estado, série 16, vende-se. Nesta Redacção se informa.

Partidas e Chegadas

De visita a seus pais esteve nesta cidade o sr. Apolinário Damasceno da Fonseca e Silva, 1.º cabo da Aviação, ao serviço no Montijo.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Dr. Hernani de Lencastre, inspirado poeta e homem de letras.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Maria João Correia, Médica dos Hospitais civis de Lisboa.

— Com sua família veio passar a quadra do Natal nesta cidade, o nosso conterrâneo e assinante sr. Armando Vieira Jordão, 1.º sargento do exército, residente em Lisboa.

— Com sua família veio passar as férias do Natal nesta cidade o nosso assinante sr. João Mendonça Vargues, industrial, residente em Marrocos.

— Com sua esposa sr.ª D. Maria Firmina Viegas Raimundo e filha, esteve nesta cidade, onde veio passar o Natal com sua família, o sr. Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, residente em Lisboa.

— Com seu irmão rev. P.º Virgílio Abrantes Ferreira, deu-nos o prazer da sua visita o nosso assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, adjunto da Inspeção do Trabalho, em Beja.

— Com sua família veio à Metrópole passar umas férias o nosso conterrâneo sr. Renato Fonseca, que há anos exerce a sua actividade em África.

— Com sua esposa encontra-se em Lisboa, passando a quadra festiva do Natal, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Higinio Gonçalves de Campos.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, na maternidade Alfredo da Costa, a sr.ª D. Pato Anselmo Galhardo, esposa do nosso conterrâneo sr. capitão Valentino Galhardo.

Casamento

No passado dia 22 do corrente, realizou-se na igreja de Nossa Senhora do Carmo, deste cidade, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Clara de Vasconcelos Pessanha, natural de Lisboa, prendada filha da sr.ª D. Maria Firmina Pimentel Pinto de Vasconcelos Pessanha e do sr. Dr. Gonçalo Pires Bandeira da Gama Pessanha de Faria Coutinho, com o sr. José Maria Leal Pessoa de Paula Soares, regente agrícola, natural de Évora, filho da sr.ª D. Maria Graziela da Conceição Leal Pessoa de Paula Soares e do sr. José Frago de Paula Soares.

Paraninfaram o acto os pais dos noivos.

Após a cerimónia foi oferecido pelos pais da noiva um fino copo de água aos inúmeros convidados na sua quinta do Morgado.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias.

— Também no dia 25 do corrente se celebrou na igreja de Santa Maria do Castelo, desta cidade, o casamento da sr.ª D. Maria Susel Peres Bagarrão, natural de Tavira, gentil filha da sr.ª D. Anta da Conceição Peres Bagarrão e do sr. José Francisco Bagarrão, com o sr. Rogério Fernandes Teixeira, furiel do exército, natural de Évora, filho da sr.ª D. Teresa de Jesus Dias e do sr. Manuel Maria Teixeira, já falecidos.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Sara de Figueiredo Inácio, prima da noiva, e o sr. comandante José Emílio Henriques de Brito, e, por parte do noivo a sr.ª D. Maria Rosa Teixeira Cupertino, irmã do noivo, e seu esposo, sr. António Cupertino, residentes no Porto.

Terminado o acto foi servido

Charrette

Em bom estado, vende-se. Trata José Rodrigues Horta — Tavira.

PIANO

Para estudo, francês, armado em madeira, vende-se. Informa-se nesta Redacção.

um lauto copo de água aos convidados.

— No dia 22 do corrente realizou-se nesta cidade o enlace matrimonial da sr.ª D. Adriana Maria dos Santos, prendada filha da sr.ª D. Maria Catarina Santos e do sr. José Serafim dos Santos, com o sr. João Crisóstomo das Dores Matias, comerciante, filho da sr.ª D. Rafaela das Dores e do sr. Ave-lino Matias.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro e seu esposo sr. José Filipe de Amorim Pessoa Ribeiro, agente técnico de engenharia, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Adozinda Maria Lourenço Matias e o sr. Manuel André das Dores Matias, empregado de escritório.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

De Luto

Encontra-se de luto, pelo recente falecimento de seu pai, o Delegado do nosso jornal na capital algarvia, sr. Professor Francisco Araújo Ferreira, a quem, por tal motivo, endereçamos sentidos pêsames.

Pelo recente falecimento de sua mãe encontra-se de luto o lar do nosso prezado assinante sr. Adelino Ferreira Abrantes, funcionário do I. N. T. P., em Beja.

Por tal motivo endereçamos à família enlutada sentidos pêsames.

Necrologia

Faleceu há dias em Lisboa a sr.ª D. Catarina do Carmo Merelo de Vasconcelos, de 86 anos de idade, viúva, natural de Tavira.

A falecida era mãe da sr.ª D. Elvira Merelo Vasconcelos Carmo e do sr. Mário Merelo Vasconcelos, funcionário da Câmara de Lisboa.

D. Leopoldina Amélia Peres Padinha

No passado dia 20 do corrente faleceu no Porto, em casa de seu filho, sr. Major Francisco Eduardo Medeiros Antunes de Sousa Nazarete, onde há anos residia, a sr.ª D. Leopoldina Amélia Peres Padinha, de 85 anos de idade, natural de Tavira, viúva do saudoso tavirense sr. Dr. António Fernando Pires Padinha, antigo presidente da Câmara Municipal de Tavira e grande impulsionador do progresso tavirense. Os restos mortais da desditosa senhora, que foram trasladados para esta cidade em autotufunário, chegaram aqui na manhã de 26 do corrente, tendo-se realizado em seguida o funeral para o cemitério do Calvário.

No préstito fúnebre incorporou se elevado número de pessoas. O corpo ficou depositado no jazigo da família.

José António Viegas da Conceição

No dia 27 do corrente, faleceu repentinamente nesta cidade o sr. José António Viegas da Conceição, natural de Tavira, de 69 anos de idade, funcionário ferroviário aposentado.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Mansinho da Conceição. A sua morte foi bastante sentida, pois o falecido gozava de gerais simpatias.

O seu funeral que se realizou na tarde de 28 do corrente foi muito concorrido.

Às famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.

Assinal o «Povo Algarvio»

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

até, um dos seus biógrafos antigos um episódio que testemunha eloquentemente a humildade de Frei Gonçalo de Lagos.

Foi o caso que, vendo Frei Gonçalo «a pobreza da Casa e falta que tinha de tudo o necessário para a sustentação dos Religiosos, que haviam de vir ao capítulo, foi-se a Lisboa a pedir para isso esmola ao Arcebispo daquela cidade, D. João Escudeiro, que ele de muitos anos conhecia por o dito Arcebispo haver sido seu discípulo das primeiras letras nos anos da sua mocidade». E dizendo-lhe D. João Escudeiro que levasse quanto precisasse, Frei Gonçalo contentou-se com aquilo que ele próprio pode carregar e levar consigo, na viagem, a pé, em que de seguida empreendeu o regresso a Torres Vedras, por caminho então bem «áspero e fragoso» e que se media por umas boas sete léguas; e fê-lo «cantando louvores a Deus e dando-lhe muitas graças (...), parecendo-lhe que trazia ali de sobejo para todas as necessidades que se no Capítulo oferecessem e provimento para todos os que nele se juntassem».

Então «o Arcebispo, que de muitos anos reverenciava e estimava a santidade do Servo de Deus, pasmado de um espírito tão humilde e singelo, que alargando os seus desejos só aos bens do céu, com tão pouco dos da terra se satisfazia», mandou após ele «muitas azémolas carregadas de pão e de vinho, azeite, carnes e todas as mais coisas necessárias para o Capítulo, oferecendo-se com muita liberdade a fazer todos os gastos».

VII

Maravilha de Torres Vedras

A fundação do velho Convento da Graça, nas margens do Sizandro, junto da estrada de Lisboa, em Torres Vedras, onde Frei Gonçalo

de Lagos entrou em 1412, passou o resto da sua vida e esplendeu em santidade, fora autorizada por Alvará de D. Afonso III, dado em Santarém aos 24 de Setembro de 1266, lançando-se cinco dias depois a primeira pedra para a construção do respectivo edifício; o início desta, porém, retardou-se, e só cem anos, depois, em virtude de uma Provisão de D. Pedro I, dada em Moura aos 14 de Março de 1366, se começou a erguer o novo covento, de cuja entrada em funcionamento, aliás, também só se encontram testemunhos documentais a partir de 1383. Era casa muito pobre, das mais pobres que a Ordem dos *gracianos* possuía em Portugal, e à falta de recursos e rendimentos por certo se deveu a grande demora na edificação; e quem sabe se por isso, precisamente também, Frei Gonçalo a escolheu ou para ela foi mandado, numa altura em que as dificuldades da sua manutenção se faziam sentir como nunca...

Deste Convento já nada resta hoje. Apenas um painel ou nicho, no cunhal de uma residência relativamente moderna da antiga Rua dos Cavaleiros da Espora Dourada, em frente da Igreja de Sant'Iago, assinala na actual Torres Vedras o sítio Dourada, onde foi a porta da sua Igreja. Todavia, esta porta, antes de ser destruída e durante bastantes anos depois da morte do antigo pescador lacobrigense, foi objecto de autêntica veneração por parte dos torreenses e até, de certo modo, lugar de romagem, onde acorriam os peregrinos a beijar as lajes que o Seryo de Deus pisara e o poial onde se sentava. É que aquela porta constituiu, pode dizer-se, durante dez anos, o verdadeiro púlpito de Frei Gonçalo de Lagos e a respectiva soleira ou poial a sua verdadeira cátedra de catequista de crianças e de adultos. E até local onde praticou, segundo a tradição, algumas

Continua

Mosaicos Leão

Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavalouças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7 — Telefone 110 — TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Vila Nova de Cacela

No passado dia 21 faleceu na sua residência, no sítio do Buraco, desta freguesia, a sr.^a D. Maria do Carmo Munhoz André, de 69 anos de idade, casada com o proprietário sr. Manuel da Palma André.

A finada era mãe do sr. José Munhoz André, chefe da estação dos C. T. T. desta vila, e da sr.^a D. Maria Isabel Munhoz André Pereira, respectivamente casados com a sr.^a D. Albertina Gil André e Manuel Mateus Pereira, comerciante e construtor civil.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local, que foi muito concorrido. Estes serviços estiveram a cargo da Agência Gambito.

No passado dia 16 do corrente, cerca das 22 horas, manifestou-se um violento incêndio na cavalariça e palheiro do proprietário sr. Dr. António Celorico Drago, tendo perecido carbonizadas 4 mareas, uma égua e dois burros, ficando ainda quase inutilizadas duas éguas que a esposa do proprietário, sr.^a D. Rita Hermínia Drago, conseguiu salvar com risco da própria vida.

Atribui-se a causa do incêndio a dois menores que dormiam no palheiro e que dizem ter acendido uma candela com um papel e, que possivelmente, atiraram este para o chão.

Compareceram os Bombeiros de Vila Real de Santo António que se limitaram a proceder ao rescaldo.

Chamamos a atenção de quem de direito para o estado em que se encontra a viatura da Secção dos Bombeiros desta freguesia, para evitar futuros aborrecimentos por não estar em condições de sair.—C.

Luz de Tavira

Sociedade Recreativa Luzense—No dia de Natal levou a Sociedade Recreativa Musical Luzense a efeito, um grandioso baile para os seus associados o qual foi abrilhantado por uma excelente orquestra.

Fez anos no passado dia 26 do corrente o sr. Joaquim António Fialho Anastácio, filho do nosso assinante sr. Custódio Anastácio Josefa.

—Faz anos no próximo dia 31 do corrente mês, o sr. António Sabino Evangelista Fialho, filho do nosso assinante sr. António de Jesus Fialho.

Depois de ter gozado umas merecidas férias em casa de sua família, nesta localidade, partiu há dias para Lourenço Marques acompanhado de sua família, o sr. Vitor Madeira Ramos, que naquela cidade exerce há anos o cargo de Chefe da Polícia Internacional e Defesa do Estado.

—Fixou residência em Faro, onde exerce a profissão de funcionário da C. P. o sr. Joaquim Silvestre Marinheiro, e sua esposa.

Casamento—No passado dia 24 de Novembro, realizou-se civilmente, na casa dos pais da noiva, o casamento da sr.^a D. Maria Lisete Pires, filha do sr. Manuel Gerónimo e de sua esposa, sr.^a D. Justina Lopes Pires, com o sr. Tolentino Sotero Viegas Avó, filho do sr. Joaquim Avó e de sua esposa, sr.^a D. Maria José Viegas.

Testemunharam o acto, por parte da noiva, os srs. Joaquim Correia Pacheco Dourado e a sr.^a D. Irma Martins Pereira Gago, e, pelo noivo, o sr. Luciano Correia do Carmo e a sr.^a D. Gertrudes Viçência Avó.

Aos noivos, que fixaram residência em Amaro Gonçalves, desejamos-lhes muitas felicidades.

Falecimento—Faleceu no passado dia 11 do corrente, no sítio

do Brejo, desta freguesia, o sr. Francisco Tomás de Freitas. Deixou viúva a sr.^a D. Maria do Rosário Freitas e era pai do nosso assinante sr. Américo Ciriaco de Freitas e do sr. Manuel Gregório de Freitas, sogro da sr.^a D. Maria Arminda de Freitas e avô do sr. Edmundo Manuel de Freitas. No seu funeral incorporaram-se bastantes pessoas.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pêsames.—C.

Santo Estêvão

A bênção do novo cemitério de Santo Estêvão—Realizou-se no passado dia 22 do corrente a cerimónia da bênção do novo cemitério desta freguesia.

Às 11,30 horas foi celebrada a santa missa à qual assistiram, além de grande número de fiéis, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente do Município de Tavira, e diversas entidades oficiais, seguindo-se depois um imponente cortejo até junto do novo cemitério onde pela primeira vez foram deitadas as sagradas bênçãos de Deus.

Terminada a cerimónia o Rev. Padre Arsénio Aguiar, pároco da freguesia e delegado para este fim de sua Ex.^a Reverendíssima o sr. Bispo do Algarve, proferiu uma brilhante e eloquente alocução.—C.

Conceição

Missão Cultural—Esteve nesta freguesia, no passado dia 17 do corrente, uma Missão Cultural do Serviço de Difusão da Cultura Popular da Direcção Geral de Ensino Primário, a qual era composta por um médico, um professor e dois funcionários daquela Direcção Geral e que foi recebida no edifício escolar pelo prior da freguesia, presidente da Junta, Regedor, Adjunto do Delegado Escolar e professores. Após troca de impressões sobre os problemas mais instantes do ensino primário nos diversos estabelecimentos de ensino, foram visitados todos os postos e escolas da freguesia.

A noite, na sala das sessões da Casa do Povo, efectuou-se uma sessão de cinema com filmes culturais, tendo usado da palavra os srs. Dr. Noronha, chefe da Missão, e o Prof. Costa Teixeira.

O Teatro dos Fantoques deu um espectáculo para as crianças.

Bibliotecas—Trazidas pela Missão Cultural do Ministério da Educação Nacional, estacionarão durante dois meses na Casa do Povo da Conceição duas bibliotecas ambulantes que proporcionarão à população local livros escolhidos de autores clássicos.

Bom será que todos aproveitem a oportunidade para recrear o espírito em boas leituras.

Melhoramento local—À Casa do Povo local foi concedido pelo Fundo Comum um subsídio extraordinário de 10.000\$00 destinada à comparticipação com a Câmara Municipal ou a Junta, para arranjo de uma rua da sede da freguesia.

Falecimento—No passado dia 6 faleceu na sua residência, no sítio das Solteiras, desta freguesia, o sr. José António Canau, proprietário, de 80 anos. O extinto deixa viúva a sr.^a D. Gertrudes da Conceição e era pai da sr.^a D. Maria José Canau e dos srs. António de Jesus Canau, Sebastião Canau e Jerónimo António Canau, avô do sr. Prof. Geleate António Canau e sogro do sr. António Maria.

O funeral realizou-se na tarde do dia seguinte para o cemitério paroquial, com grande acompanhamento.

A família enlutada apresentamos sentidos pêsames.—C.

NATAL

Maria; Devagarinho,
Vai pôr o teu sapatinho
A chaminé, com cuidado...
Pode ser que, ao outro dia,
Vás lá ver, com alegria,
Um bebé muito rosado...

Que linda prenda, meu Deus,
Que caia lá dos Céus
No meu lar, assim tristonho;
Um menino pequenino,
Seria, então, meu destino,
Realidade dum sonho...

— Ver a vida continuar
Num sorriso, num olhar!
Que ventura que eu sentia
Se a minha vida seguisse
Num filho que repetisse
Só o bem, que o mal não qu'ria.

Por isso, neste Natal,
Maria traz o bragal
Que tanto temos sonhado...
Se não vier o menino,
Vamos dá-lo ao pequenino
Que ande mais desanparado!...

Vitor Castella

Lar da Criança

Agradecimento

A Direcção do Lar da Criança agradece muito reconhecida ao sr. José Augusto da Costa Marques, a sua generosa oferta de Esc. 500\$00 destinados à ceia, almoço e jantar do dia de Natal das crianças.

Este rasgo de generosidade foi muito bem aceite pela direcção desta instituição, que o regista no livro de ouro dos seus benfeitores.

Aproveita também a Direcção do Lar este ensejo para desejar a todos os amigos desta instituição Boas Festas e um Ano Novo pleno de venturas e igualmente faz votos para que nos corações generosos continue a germinar a seiva do bem.

Pela Direcção do Lar da Criança foi distribuído, no passado dia 27 do corrente, um bодо a 250 pobres.

Em nome dos nossos protegidos, agradecemos a gentileza da oferta de 10 senhas que nos foram enviadas para o referido bodo.

Propriedade

Pequena, de sequeiro.
Vende-se—Nesta Redacção se informa.



Pela Cidade

Teatro António Pinheiro—

Espectáculos da semana:
Hoje, apresenta em espectáculo para maiores de 17 anos, Humphrey Bogart e Fredric March, em *Horas de Desespero*. O drama dum família aterrorizada durante 24 horas por 3 bandidos que se refugiam em sua casa.

Quarta-feira, em espectáculo para maiores de 17 anos, o triunfo definitivo de Gina Lollobrigida, no papel de Lina Cavalieri, *A Mais Bela do Mundo*, em technicolor, e a voz do cantor Mário Del Monaco.

Teatro Metálico—Hoje, a Companhia Dramática Moiron apresenta as conhecidas obras históricas: *D. Inês de Castro* e *D. Pedro, o Cruel*. Uma junção de duas peças.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Festa de Nossa Senhora

da Conceição e São Luís

No próximo dia 5 de Janeiro, realiza-se na vizinha e laboriosa freguesia da Conceição a festa em honra da sua padroeira e de São Luís, com um excelente programa, do qual salientamos o seguinte:

De manhã—alvorada pela Banda de Tavira. Ao meio dia e meia hora, missa solene a grande instrumental e vozes, havendo sermão ao Evangelho por um dos melhores oradores sagrados da diocese. Às quinze horas, corridas de bicicletas para tiragem [de fitas, com prémios para os melhores classificados e à tarde, procissão que percorrerá o itinerário do costume, acompanhada em todo o seu percurso pela Banda de Tavira, havendo sermão ao recolher. À noite, arraial com vistosas iluminações eléctricas e concerto pela Banda de Tavira.

Durante a noite serão queimados brilhantes fogos de artifício, presos e soltos.

Vendo

Alfarrobeiras e sobreiros em vasos; e amendoieiras.

António Dias de Sousa Correia, Mesquita Alta, S. Brás de Alportel.

ÓLEOS MODERN

(100% puros da Pensylvania)

Sociedade Activa de Representações, Lda.

Rua da Boa Vista, 84 - 2.º — LISBOA

Telefone 21337 — Distribuidor para Portugal

Vendedor no Algarve e nos distritos de Setúbal, Évora e Beja

IVO CORREIA CELORICO

Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes, desejando-lhes um Ano Novo muito próspero.

Óleos Modern - Caramba - Massas Consistentes - Valvulinas, etc.

M·A·N DIESEL

FABRICANTES DO 1.º MOTOR DIESEL

TRACTORES

A MAIOR MARCA MUNDIAL

TRACÇÃO ÀS 4 RODAS

MOTOR SISTEMA "M"

MULTI-COMBUSTÍVEL EXCLUSIVO "M. A. N."

Sem qualquer modificação e sem diminuição de rendimento, pode consumir: Gasóleo, Fuel Oil, Óleo queimado, Gasolina, Óleos vegetais, Petróleo, etc.

MOTOR BEBE TUDO

ESCLARECIMENTOS E DEMONSTRAÇÕES GRÁTIS

PARA TODOS OS TERRENOS EM EXPOSIÇÃO:

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 3 TELEFONES: 59979 (7 linhas) — LISBOA

Filiais: PORTO — Rua Santo Ildefonso, 535 ÉVORA — Rua Serpa Pinto, 43

MODELOS ESPECIAIS PARA TODOS OS FINS

AGRICOLAS — INDUSTRIAIS

POTÊNCIAS: 29 - 40 - 50 HP

PESOS BRUTOS REBOCÁVEIS: 17-20-30 TON.

Todos com levantamento Hidráulico. Equipamento completo, incluindo iluminação, tambores, dispositivo de reboque.